

# ESGOTAMENTO PROFISSIONAL EM ENFERMEIROS INTENSIVISTAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

## PROFESSIONAL EXHAUST IN INTENSIVIST NURSES: AN INTEGRATING REVIEW

Carolina Rodrigues de Paiva<sup>1</sup>; Daniela de Medeiros Edon<sup>2</sup>; Daniele Demaria Silva<sup>3</sup>;  
Walquíria Jessica dos Santos<sup>4</sup>; Marcela Nolasco<sup>5</sup>

### RESUMO

**Objetivo:** O objetivo deste artigo é analisar a prevalência do esgotamento profissional segundo os aspectos laborais de trabalhadores de enfermagem intensivistas. **Método:** A metodologia utilizada foi a revisão integrativa de literatura, realizada a partir de estudos publicados em bases indexadas, que permitiu a formulação de novos conhecimentos baseados nos resultados encontrados. **Resultados:** A amostra final desta revisão foi composta por dezoito artigos científicos, selecionados pelos critérios de inclusão previamente estabelecidos. A partir da análise percebe-se o ano de publicação: 03 artigos publicados em 2013; 02 artigos publicados em 2014; 04 artigos publicados em 2015; 02 artigos publicados em 2016; 05 artigos publicados em 2017 e 02 artigos publicados em 2018. **Conclusão:** Concluiu-se que a forte pressão, contato direto com situações de sofrimento e morte, trabalho intenso e muitas vezes excessivo, situações imprevistas, entre outros tem desencadeado na equipe de enfermagem uma sobrecarga emocional, gerando estresse e até mesmo a síndrome de *Burnout* entre os enfermeiros.

**Palavras-chave:** Esgotamento profissional; enfermeiro; terapia intensiva.

### ABSTRACT

**Objective:** The objective of this article is to analyze the prevalence of professional exhaustion according to the labor aspects of intensivist nursing workers. **Method:** The methodology used was the integrative review of literature, based on studies published in indexed databases, which allowed the formulation of new knowledge based on the results found. **Results:** The final sample of this review consisted of eighteen scientific papers, selected by inclusion criteria previously established. From the analysis the year of publication is perceived: 03 articles published in 2013; 02 articles published in 2014; 04 articles published in 2015; 02 articles published in 2016; 05 articles published in 2017 and 02 articles published in 2018. **Conclusion:** It was concluded that the strong pressure, direct contact with situations of suffering and death, intense and often excessive work, unforeseen situations, among others has triggered in the nursing team an emotional overload, generating stress and even burnout syndrome among nurses.

**Keywords:** Occupational exhaustion; nurse; intensive therapy.

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos – UNIPAC-Barbacena.

<sup>2</sup> Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos – UNIPAC-Barbacena.

<sup>3</sup> Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos – UNIPAC-Barbacena.

<sup>4</sup> Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos – UNIPAC-Barbacena.

<sup>5</sup> Orientadora: Marcela Nolasco. Coordenadora Pós Graduação Lato Sensu UNIPAC- Docente UNIPTAN/UNIPAC. Coordenadora Curso de Enfermagem UNIPTAN - Coordenadora Estágio UNIPTAN.

## Introdução

O estresse e o esgotamento e suas consequências à saúde do trabalhador são considerados um problema de saúde pública no Brasil e no mundo. Todo profissional da área de saúde, independente da função que exerce, deve estar atento a uma diversidade de fatores e ações que podem vir a prejudicar sua saúde, visto que o ambiente de trabalho já é considerado estressante, não só para os trabalhadores, mas também aos pacientes. De forma especial neste estudo, foi abordada, a enfermagem intensivista, onde os enfermeiros atuam em um setor considerado de alta complexidade e com maior relevância ambiental e social. Diante disto, estes profissionais ficam sujeitos a riscos inerentes ao trabalho. Segundo o Ministério da Saúde, 72% dos brasileiros sofrem alguma sequela de estresse, sendo que 32% sofrem com a síndrome de *Burnout*. No que diz respeito à enfermagem estes números variam entre 6,9% e 35%<sup>1</sup>.

Este estudo teve foco a análise sobre as condições laborais em que o profissional da área da enfermagem nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI) está sujeito. O bem estar do profissional deve ser prioridade para que ele possa estar exercendo suas funções com êxito e capacidade, garantindo assim, por conseguinte a segurança do paciente. Promover um ambiente propício para o enfermeiro em suas ações compreende a busca por atender as normas corretas editadas pela acreditação hospitalar e a vigilância permanente de todos envolvidos no trabalho, além da promoção em saúde do profissional. A colaboração é fundamental para que a jornada de trabalho não torne fatigante e exaustiva, assim os riscos poderão ser amenizados. Há uma necessidade de estar investindo em adoção de medidas preventivas por conta da gravidade dos altos índices de adoecimento profissional, ocasionados pela busca exacerbada por produtividade, o que acarreta no desenvolvimento de síndromes. Por isso, torna-se importante o direcionamento dos fatores desencadeantes de tais comorbidades dentro das inadequações existentes no ambiente trabalhista.

Este estudo justificou-se pela importância de vislumbrar os fatores de riscos frente ao esgotamento profissional do enfermeiro intensivista. A síndrome do esgotamento profissional é considerada uma consequência grave do estresse, sendo classificada como motivo de afastamento do trabalho; colocando em debate a situação do cenário atual do profissional que sofre diariamente com demandas psicológicas, carga horária excessiva, falta de pessoal e material, condições de trabalho e ambiente desfavoráveis, o que faz com que muitos carreguem o sentimento de fracasso, culpa, incapacidade e ansiedade.

Além disso, repercute negativamente na vida e na saúde do enfermeiro, tornando um fator preocupante diante da relevância e complexidade dos fatos. Portanto, justifica-se a realização desta pesquisa, com a seguinte questão norteadora: Mediante o processo de trabalho que envolve o meio laboral intensivista e a exposição ao desgaste, quais os fatores desencadeantes e consequências do esgotamento profissional para o enfermeiro? O objetivo geral deste artigo foi analisar, através de uma revisão de literatura, a prevalência do esgotamento profissional em trabalhadores intensivistas. Sendo ainda que seus objetivos específicos foram: analisar causas do esgotamento profissional do enfermeiro na UTI; descrever quais são as consequências; comparar dados das pesquisas encontradas a fim de identificar as causas e consequências mais comuns; propor estratégias possíveis para amenizar o esgotamento profissional.

## **Método**

Trata-se de uma revisão integrativa, realizada a partir de estudos publicados em bases indexadas, que permitiu a formulação de novos conhecimentos baseados nos resultados encontrados. A revisão foi realizada em seis etapas: 1) Identificação do tema e definição do problema, com destaque para relevância da questão para a saúde e a enfermagem; 2) Estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão de estudos na busca de dados; 3) Categorização das informações selecionadas; 4) Avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; 5) Interpretação dos resultados, comparando-os com o conhecimento teórico prévio; 6) Apresentação da revisão e síntese dos dados obtidos.

Na busca de respostas à questão formulada, foi realizada uma pesquisa exploratória em periódicos on-line da área da saúde, na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), onde podem ser encontradas outras bases de dados como da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e biblioteca digital *Scientific Electronic Library Online (Scielo)*. A busca foi realizada entre os meses de abril a junho de 2019, tendo como finalidade identificar a produção científica sobre a temática abordada, a fim de esclarecer conceitos e ideias, sobre as causas e consequências do esgotamento profissional no enfermeiro intensivista, bem como medidas de redução dos casos.

Sendo utilizados os descritores, seguido do operador *booleano and*. Para os descritores esgotamento profissional *and* enfermeiros *and* unidade de terapia intensiva foram encontrados 80 artigos. Após o uso dos filtros e critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 31 artigos, sendo que 13 artigos estavam repetidos no banco de dados, sendo utilizados 18 artigos.

Ao final foram selecionados 18 artigos, que atendiam os critérios estabelecidos.

O recorte temporal adotado foram estudos publicados entre 2013 e 2018, devido à viabilidade analítica, tendo como critérios de inclusão estudos em português disponíveis on-line na íntegra, nas referidas bases de dados, que possuíam ou discutissem as causas e consequências do esgotamento profissional em enfermeiros intensivistas. Foram excluídos estudos em que abordassem outros profissionais ou áreas de atuação, teses e dissertações e estudos de caso.

A escolha dos artigos foi realizada pelos autores diante da leitura dos títulos, do resumo e das palavras-chave. Assim, após a pré-seleção, os artigos foram lidos na íntegra e aplicados os critérios de inclusão e exclusão predeterminados. A organização das informações atribui-se por meio de um instrumento estruturado, já validado, avaliando-se dados inerentes à identificação do artigo, tipo metodológico do estudo, análise do rigor metodológico, das intervenções determinadas e os resultados encontrados nos artigos ao periódico, autor, estudo e o nível de evidência. Este método foi utilizado objetivando uma interpretação ampliada dos estudos incluídos, por conter informações primordiais e por conceder uma análise constante dos dados.

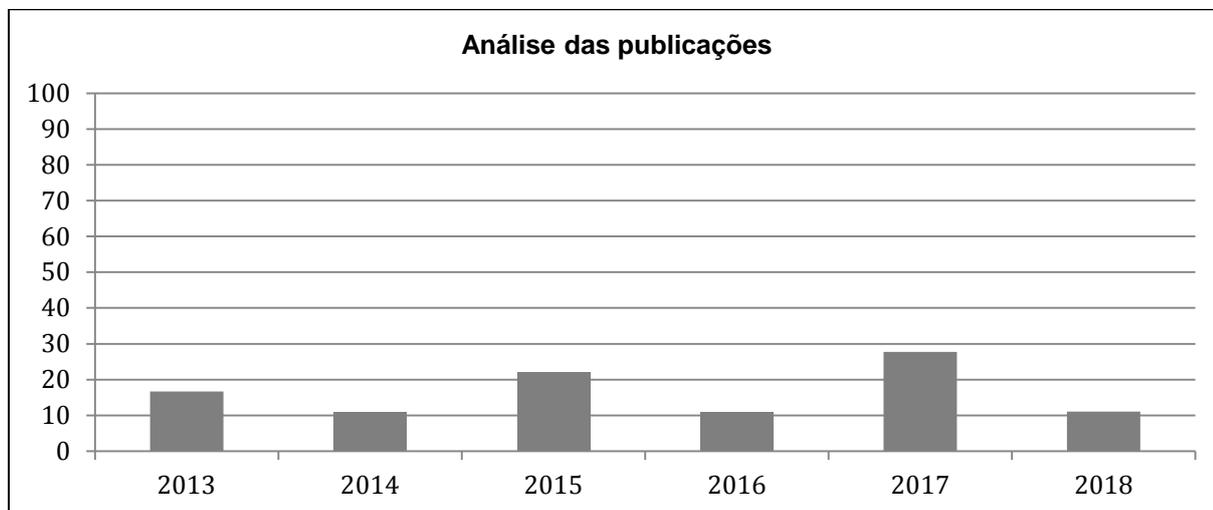
## **Resultados e Discussão**

Quanto às evidências científicas dos estudos categorizou-se, considerando: Nível 1- as evidências são procedentes de revisão sistemática ou meta análise de ensaios clínicos randomizados controlados relevantes ou derivados de diretrizes clínicas fundamentadas em revisões sistemáticas de ensaios clínicos randomizados controlados; Nível 2 - evidências oriundas de, pelo menos, um ensaio clínico randomizado controlado bem delineado; Nível 3 - evidências obtidas de ensaios clínicos bem delineados sem randomização; Nível 4 – evidências provenientes de estudos de coorte e de caso-controle bem delineados; Nível 5 – evidências originárias de revisão sistemática de estudos descritivos e qualitativos; Nível 6 – evidências derivadas de um único estudo descritivo ou qualitativo; Nível 7 - evidências procedentes de opinião de autoridades e/ou relatório de comitês de especialistas. O passo seguinte foi a organização, comparação e o agrupamento das informações para a escrita.

A amostra final desta revisão foi composta por dezoito artigos científicos, selecionados pelos critérios de inclusão previamente estabelecidos. A partir da análise percebe-se o ano de publicação, conforme gráfico 1: 03 artigos publicados em 2013; 02 artigos

publicados em 2014; 04 artigos publicados em 2015; 02 artigos publicados em 2016; 05 artigos publicados em 2017 e 02 artigos publicados em 2018.

Gráfico 1: Distribuição dos artigos conforme porcentagem e ano de publicação.



Fonte: autores do estudo (2019).

Para estruturar os resultados, foram elaborados quadros que contemplam informações relevantes sobre as publicações incluídas na revisão, portanto, são analisadas com maior detalhamento.

Quadro 01 - Descrição dos trabalhos publicados e incluídos na revisão integrativa, de acordo com título do artigo, autores, base de dados, periódicos, ano de publicação, objetivo, resultados e conclusão.

Artigo n°	Autor	Objetivos	Resultados	Conclusão
A1	Monte <i>et al.</i> <sup>2</sup> (2013)	Avaliar o estresse e agentes estressores no ambiente de trabalho.	Os fatores estressantes para o enfermeiro da UTI são os fatores internos e externos.	Os enfermeiros apresentaram maiores índices de estresse nas atividades relacionadas às condições de trabalho para o desempenho das atividades e relacionadas à administração de pessoal.
A2	Vasconcelos e De Martino <sup>3</sup> (2017)	Identificar e analisar preditores da síndrome de <i>Burnout</i> em enfermeiros de UTI.	Apresentaram <i>Burnout</i> 14,3% da amostra. Das variáveis estudadas, a duração das férias foi a única variável que apresentou associação significativa.	A prevalência do <i>Burnout</i> nos enfermeiros correspondeu a 14,3%. A duração das férias foi a única variável em que houve associação significativa com a ocorrência do <i>Burnout</i> .
A3	Silva <i>et al.</i> <sup>4</sup> (2015)	Descrever a síndrome de <i>Burnout</i> entre enfermeiros de UTI associação a aspectos psicossociais.	Após análises multivariadas, foi constatado caráter protetor para síndrome de <i>Burnout</i> .	Contatou-se que os fatores psicossociais estavam envolvidos no surgimento de <i>Burnout</i> no grupo estudado. Os resultados despertaram a necessidade de estudos para intervenção e posterior prevenção da síndrome.

A4	Rodrigues e Costa <i>et al.</i> <sup>5</sup> (2017)	Compreender as práticas exercidas pelos enfermeiros, na Unidade de Terapia Intensiva (UTI).	O sofrimento relaciona-se a baixa remuneração, limitação da autonomia, lidar com as experiências no final de vida.	Os dados evidenciaram uma série de dificuldades a serem enfrentadas pelos enfermeiros nessas situações: inexperiência profissional, lidar com o sofrimento do paciente e da família, falta de trabalho colaborativo entre a equipe e, principalmente, o não envolvimento dos enfermeiros nas tomadas de decisão no final de vida.
A5	Vasconcelos, De Martino e França <sup>6</sup> (2018)	Analisar a relação entre o <i>Burnout</i> e a sintomatologia depressiva em enfermeiros de UTI.	Apresentaram <i>Burnout</i> 14,29% dos enfermeiros e 10,98% tinham sintomas.	Os enfermeiros com <i>Burnout</i> têm uma possibilidade maior de desencadear a sintomatologia depressiva.
A6	Barboza <i>et al.</i> <sup>7</sup> (2013)	Descrever os fatores estressantes na atividade do enfermeiro que trabalha nos setores fechados de instituição hospitalar.	Foram encontrados os seguintes fatores: estrutura física e recursos materiais; relacionamento interpessoal; e gerenciamento como causa de estresse.	A atuação do enfermeiro encontra-se relacionada ao cuidado humano, sendo esta permeada por atividades burocráticas e assistenciais, as quais podem enfrentar situações complicadas de convívio, questões éticas, valores e crenças.
A7	Campos, David, <sup>8</sup> (2014)	Este estudo teve como objetivo avaliar os fatores causadores de prazer e sofrimento para o enfermeiro intensivista.	Fatores de prazer, a liberdade de expressão e a realização profissional são fatores de sofrimento, esgotamento profissional e falta de reconhecimento.	O estudo permitiu compreender melhor a subjetividade impressa no trabalho de enfermagem e reafirmou a importância de analisar a natureza psicossocial do trabalho para o fortalecimento das ações em saúde do trabalhador.
A8	Guirardello <sup>9</sup> (2017)	Avaliar a percepção da equipe de enfermagem e sua relação com a atitude de segurança, percepção da qualidade do cuidado e nível de <i>Burnout</i> .	Resultados: maior autonomia, boas relações com a equipe médica e melhor controle sobre o ambiente de trabalho: menores níveis de <i>Burnout</i> , satisfação no trabalho.	Os achados evidenciaram que ambientes favoráveis à prática desses profissionais resultam em menores níveis de <i>Burnout</i> , melhor percepção da qualidade do cuidado e atitudes favoráveis à segurança do paciente.
A9	Inoue <i>et al.</i> <sup>10</sup> (2013)	Identificar o nível de estresse em enfermeiros intensivistas que prestam cuidados diretos a pacientes críticos.	65,5% apresentou nível de estresse médio. Os estressores com maior pontuação foram: Enfrentar a morte; Atender as emergências na unidade; Atender os familiares de pacientes críticos ou Orientar familiares de pacientes críticos.	E preciso adotar estratégias para a prevenção / redução de estresse, porque os principais estressores apontados relacionam-se a atribuições específicas dos enfermeiros.
A10	Silva <i>et al.</i> <sup>11</sup> (2017)	Discutir estresse, <i>Burnout</i> e possíveis soluções de enfrentamento.	Percebeu-se que o estresse laboral advém de: o ambiente da UTI, o processo de trabalho no ambiente, em questão e também o estresse inerente a própria atividade do profissional de enfermagem.	São necessários esforço coletivo, condições políticas e aspectos institucionais favoráveis para melhorar a qualidade de vida do trabalhador. A resiliência e enfrentamento individual mostram-se insuficientes quando o ambiente laboral não é adequado.

A11	Fernandes <sup>12</sup> (2018)	Verificar a presença da Síndrome de <i>Burnout</i> entre profissionais da área de Enfermagem na UTI, e a existência de associação entre consumo de álcool e tabaco.	Houve associação positiva da Síndrome com tabagismo.	Os serviços de Terapia Intensiva do hospital necessitam de intervenções dos gestores dos serviços, com a finalidade de cuidar da saúde dos seus cuidadores.
A12	Silva <i>et al.</i> <sup>13</sup> (2017)	Analisar o estresse e as estratégias de <i>coping</i> da equipe de enfermagem que atua em unidade de terapia intensiva e semi-intensiva.	54% dos profissionais de enfermagem apresentaram baixo estresse e 46% alto estresse. O controle foi a estratégia de <i>coping</i> mais utilizada.	Predominam profissionais de enfermagem com baixa intensidade de estresse, fato que pode estar relacionado ao predomínio do uso de estratégias de controle, consideradas mais efetivas para lidar com o estresse.
A13	Padilha <i>et al.</i> <sup>14</sup> (2017)	Analisar a influência da carga trabalho, estresse, <i>Burnout</i> , satisfação e percepção do ambiente de cuidado, pela equipe de enfermagem com a presença de eventos adversos em Unidade de Terapia Intensiva de Trauma.	Ocorreram 1.586 incidentes, predominantemente incidentes sem dano (78,44%). Entre a equipe de enfermagem, 77,40% tinham níveis médios de estresse; 17,00% apresentaram <i>Burnout</i> , 56,6% estavam insatisfeitos e consideraram as características ambientais inadequadas.	Identificação de fatores associados pode prevenir a ocorrência de incidentes.
A14	Zampiere <sup>15</sup> (2016)	Avaliar a prevalência de sintomas de exaustão emocional.	Os autores encontraram prevalência de <i>Burnout</i> acima de 60%, considerando-se <i>Burnout</i> a presença de pelo menos um dos domínios envolvidos.	Ressalte-se aqui que me refiro à burocracia disfuncional, como descrita por Merton, e não à protocolização de aspectos essenciais de cuidado que visam desafogar o médico e melhorar desfechos. Os próximos anos dirão se a satisfação do intensivista brasileiro com sua profissão persistirá ou se o <i>Burnout</i> prevalecerá.
A15	Silva <i>et al.</i> <sup>16</sup> (2014)	Verificar a ocorrência da síndrome de <i>Burnout</i> em enfermeiros intensivistas.	Dos participantes, 43% apresentaram baixo nível de exaustão emocional, 52% baixo nível de despersonalização, 49% demonstraram satisfação moderada no trabalho e em 6% foi diagnosticado o <i>Burnout</i> .	Concluiu-se que a ocorrência da síndrome nos enfermeiros e sutil, pois para diagnosticá-la deve-se obter nível alto para exaustão emocional e despersonalização, e nível baixo para realização profissional.
A16	Carvalhais <i>et al.</i> <sup>17</sup> (2015)	Analisar a frequência de <i>Burnout</i> em profissionais intensivistas.	52% demonstraram questão na fase inicial, 30% estão com a possibilidade de desenvolver a síndrome, 14% a <i>Burnout</i> está começando a se instalar e 4% estão em uma fase considerável de <i>Burnout</i>	Os intensivistas demonstraram estar em situação de vulnerabilidade. Entende-se que ações operacionais, logística e políticas sejam discutidas em nível local e regional, a fim de minimizar os danos causados aos profissionais por esta síndrome.
A17	Morais Filho <sup>18</sup> (2016)	Descrever os fatores desencadeantes do estresse	A revisão integrativa baseou-se na categorização das	O profissional de enfermagem está cada vez mais predisposto ao adoecimento ocupacional motivado por

		ocupacional em profissionais e os riscos relacionados ao estresse.	informações coletadas na amostra final dos artigos. Causas do estresse: determinam o absenteísmo. A síndrome de <i>Burnout</i> pode ser desencadeada pelo estresse ocupacional, levando a alterações orgânicas e mentais.	estresse no ambiente de trabalho. Se por um lado, a população necessita dos enfermeiros, por outro, os trabalhadores da enfermagem também precisam de condições organizacionais favoráveis para desenvolver o seu papel que é de suma importância para todos que vivem em sociedade.
A18	Kestenberg <i>et al.</i> <sup>19</sup> (2015)	Discutir o nível de estresse oriundo do trabalho dos profissionais de enfermagem de três unidades de um hospital universitário no Rio de Janeiro	Constatou-se que 56,5% dos participantes apresentavam estresse e 49,4% encontravam-se na fase de resistência. Identificou-se que 68,5% dos participantes apresentaram média a alta exposição aos fatores estressores laborais.	Percebeu-se a necessidade de ações que visem reduzir fatores passíveis de intervenção, além de pesquisas que abordem esta temática.

Fonte: autores do estudo (2019).

Em relação ao delineamento metodológico, de acordo com o quadro 2, 17 trabalhos apresentam nível de evidência 3 e 1 trabalho nível de evidência 7. Já a origem dos artigos utilizados, temos predominância de trabalhos feitos no Brasil (100%).

Quadro 2: Descrição dos estudos incluídos na revisão integrativa segundo o delineamento de pesquisa, nível de evidências e país de origem.

Artigo nº	Delineamento	Nível de evidência	País de origem
A1	Estudo quantitativo, descritivo, transversal	3	Brasil
A2	Estudo quantitativo, descritivo, transversal	3	Brasil
A3	Estudo quantitativo, descritivo, seccional	3	Brasil
A4	Estudo quantitativo, descritivo	3	Brasil
A5	Estudo quantitativo, descritivo, transversal	3	Brasil
A6	Estudo qualitativo, descritivo	3	Brasil
A7	Estudo quantitativo, descritivo	3	Brasil
A8	Estudo quantitativo, descritivo	3	Brasil
A9	Estudo quantitativo, descritivo-exploratória	3	Brasil
A10	Evidências procedentes de opinião de relatório de comitês de especialistas	7	Brasil
A11	Estudo quantitativo, descritivo	3	Brasil
A12	Estudo quantitativo, descritivo	3	Brasil
A13	Estudo qualitativo, observacional	3	Brasil
A14	Estudo quantitativo, descritivo	3	Brasil
A15	Estudo quantitativo, descritivo-exploratória	3	Brasil
A16	Estudo quantitativo, descritivo	3	Brasil
A17	Revisão integrativa	5	Brasil
A18	Estudo quantitativo, descritivo	3	Brasil

Fonte: autores do estudo (2019).

A unidade de terapia intensiva (UTI) é percebida como um dos ambientes mais agressores, tensos e traumatizantes do hospital<sup>2</sup>.

A evolução constante da tecnologia é frequente e se agrega a falta de capacitação profissional, tornando um importante agravo para a saúde do trabalhador<sup>2, 3</sup>.

A4 evidenciaram estressores comuns como baixos salários, falta de trabalho em equipe, escassez de materiais, contribuindo assim para um adoecimento e desmotivação profissional podendo haver assim uma forma de prevenção e de detecção destes no ambiente laboral<sup>3</sup>.

Para A8 as mudanças ocorridas ao longo do tempo e ritmo acelerado das transformações organizacionais, pode ser um dos fatores a qual a enfermagem não consiga um atendimento adequado dos pacientes. Evidenciando a complexidade de atender pacientes em UTI, onde a vigília ocorre no período de 24 horas. O estresse ocupacional é advindo do desequilíbrio entre exigências e fonte de recursos para a realização das tarefas, gerando assim um fator negativo à saúde física e emocional do trabalhador<sup>3, 4,6,9, 10,11</sup>.

Para A4 e A5 o estresse ocupacional é advindo de desequilíbrio provenientes de exigências e recursos para a realização destas, gerando assim um fator negativo à saúde física e emocional do trabalhado<sup>11</sup>.

Sendo um ambiente naturalmente tenso, ocasiona estresse na equipe, porém a falta de postura ética dificulta as relações interpessoais gerando conflitos entre profissionais da enfermagem e equipe multidisciplinar<sup>2, 7,8</sup>.

Segundo A9, A11 e A13 há uma forte relação de *Burnout* na enfermagem uma vez que esta é composta em sua maioria por mulheres, que expõem mais facilmente seus sentimentos quando em comparação aos homens<sup>10, 12,14</sup>.

Os artigos revisados na íntegra trazem como pauta o esgotamento do profissional enfermeiro em cuidados intensivos e demonstram que a exaustão emocional tem interferido negativamente no processo de trabalho prejudicando a segurança do paciente, ressaltando a importância de medidas eficazes a fim de minimizar o estresse, esgotamento profissional e *Burnout*<sup>2,3,4,6,7, 9,15,16,17</sup>.

A consequência do esgotamento profissional, do estresse e *Burnout* é um problema atual que apresenta riscos para a saúde mental podendo levar ao uso de drogas como álcool, tabaco e ansiolíticos<sup>2,11,18</sup>, à exaustão emocional, despersonalização e absenteísmo<sup>3,4,5,9,11,12,14,15,16,17,18</sup>, gerando sentimentos de angústia e ansiedade<sup>5</sup>, frustração, insegurança, inutilidade, desgaste<sup>8</sup>.

Assim como a diminuição notória da capacidade ocupacional, início de doenças psicossomáticas tais como: alergias, psoríase, picos hipertensivos, alcoolismo, drogadição, ideias ou tentativas de suicídio<sup>3,4, 11,12</sup>.

Estratégias defensivas devem ser analisadas como: discussão da carga horária trabalhada, construção de uma rede nacional de negociação junto aos sindicatos, conselhos e governo federal; gestão participativa, identificação de riscos à saúde e sua amenização; manutenção do número adequado de profissionais; melhoria da infraestrutura e socialização<sup>11</sup>. Mudança na cultura da organização do trabalho, com diminuição da intensidade do mesmo, diminuição da competitividade e busca de metas coletivas que incluam o bem-estar de cada um<sup>17</sup>. Utilização de estratégia de *coping* que visa ações comportamentais e cognitivas para minimizar os efeitos do estresse<sup>13</sup>.

Esta pesquisa trouxe uma situação bastante complexa com relação à função do enfermeiro intensivista em sofrimento moral, uma vez que este pode ser definido como desequilíbrio psicológico ocasionado por sentimentos dolorosos que ocorrem quando os enfermeiros não podem executar situações moralmente adequadas segundo sua consciência ou conhecimento. O autor organizou o estudo em três categorias, como: experiências de final de vida, visto que são ocorrências inesperadas que abalam o profissional psicologicamente; decisões de final de vida e situações geradoras de sofrimento moral. Situações muito difíceis no início de carreira de um enfermeiro (a), e, que em diversos momentos o enfermeiro não pode influenciar nas decisões médicas, fazendo com que de certa forma o profissional da enfermagem não entre em colapso com relação a algumas atitudes em pacientes em final de vida. E, com relação às situações geradoras de sofrimento estão à falta de opinião perante aos médicos e a falta de um trabalho em equipe pelos próprios membros, e, assim contribuindo para situações geradoras de sentimento e dor<sup>5</sup>. As causas mais comuns de esgotamento abordados nos artigos estudados são: dupla jornada, relação interpessoal, escassez de materiais no ambiente de trabalho, o que repercute de forma considerável a saúde desse trabalhador afetando socialmente e mentalmente, podendo evoluir até mesmo a doenças crônicas e afastamento das atividades laborais.

## **Conclusão**

É notório em diversos momentos que o estresse e o esgotamento profissional afetam médicos e enfermeiros, ocasionando assim agravo na qualidade do atendimento prestado e interferindo de forma considerável na saúde desses profissionais. Deixando em evidência diversos transtornos mentais e comportamentais onde a exaustão emocional, a despersonalização e o absenteísmo impedem a execução e a realização de suas

atividades laborais. Há evidências que os estressores e fatores estressantes repercutem de forma considerável no fator adoecimento.

A prevalência de forte pressão no ambiente laboral bem como contato direto com situações de sofrimento e morte, trabalho intenso e muitas vezes excessivo, situações imprevistas, entre outros tem desencadeado na equipe de enfermagem sobrecarga emocional, gerando estresse, esgotamento profissional e até mesmo Síndrome de *Burnout*.

Por isto, deve-se atentar de forma consciente no planejamento desse ambiente, visto que este se difere em vários momentos de um cotidiano familiar, a fim de amenizar causas e consequências do adoecimento, adotando assim possíveis estratégias de proteção e promoção em saúde como: melhoria no trabalho em equipe, melhor diálogo entre profissionais, ajustes salariais e carga horária, maior autonomia do enfermeiro, melhoria nas condições físicas e apoio institucional.

Os artigos corroboram que o esgotamento profissional tem sido uma peça desencadeadora para a síndrome de *Burnout*. Ainda não há comprovações que o esgotamento profissional e suas consequências são as reais causas do *Burnout*, mas podem contribuir para o aparecimento desta; sendo necessários mais estudos sobre o assunto e investimento em pesquisas na área, a fim de buscar ações de promoção e prevenção à saúde do enfermeiro no ambiente hospitalar.

## Referências

1. Brasil. Doenças Relacionadas ao Trabalho. Ministério da Saúde. 2001. [acesso em 2019 jun. 10]. Disponível:  
[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas\\_relacionadas\\_trabalho1.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas_relacionadas_trabalho1.pdf)

2. Monte PF *et al.* Estresse dos profissionais enfermeiros que atuam na unidade de terapia intensiva. *Acta Paul Enferm.* [Internet], [acesso em 2019 jun. 10];2013; 26(5):421-7 Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v26n5/a04v26n5.pdf>.

3. Vasconcelos EM; De Martino MF. Preditores da síndrome de *burnout* em enfermeiros de unidade de terapia intensiva. *Rev Gaúcha Enferm.* [Internet], 2017;38(4):e65354 [acesso em 2019 jun. 10]. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/reben/v71n1/pt\\_0034-7167-reben-71-01-0135.pdf](http://www.scielo.br/pdf/reben/v71n1/pt_0034-7167-reben-71-01-0135.pdf)

4. Silva JLL *et al.* Fatores psicossociais e prevalência da síndrome de *Burnout* entre trabalhadores de enfermagem intensivistas. RevBras Ter Intensiva [Internet], [acesso em 2019 jun. 10];2015;27(2):125-133. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbti/v27n2/0103-507X-rbti-27-02-0125.pdf>.
5. Rodrigues e Costa M. *et al.* Sofrimento moral dos enfermeiros em situações de final de vida em unidades de terapia intensiva. Revenferm UFPE online [Internet], [acesso em 2019 jun. 10]; Recife, 11(Supl. 9):3607-16, set., 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/234492/27693>.
6. Vasconcelos EM; De MartinoMF; FrançaSPS. *Burnout* e sintomatologia depressiva em enfermeiros de terapia intensiva:análise de relação. RevBrasEnferm [Internet] [acesso em 2019 jun. 10]; 2018;71(1):147-53. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0019>.
7. Barboza MCN *et al.* Estresse Ocupacional em enfermeiros atuantes em setores fechados de um hospital de Pelotas/RS. RevEnferm UFSM. [Internet], [acesso em 2019 jun. 10];2013 Set/Dez; 3(3):374-382. Disponível em:<https://periodicos.ufsm.br/index.php/reufsm/article/view/7624/pdf>.
8. Campos JF, David HMSL, Souza NVDO. Prazer e sofrimento: avaliação de enfermeiros intensivistas à luz da psicodinâmica do trabalho. Esc Anna Nery, [Internet], [acesso em 2019 jun. 10]; 2014;18(1):90-95. Disponível em:[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452014000100090&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452014000100090&script=sci_abstract&tlng=pt).
9. Guirardello EB. Impacto do ambiente de cuidados críticos no *burnout*, percepção da qualidade do cuidado e atitude de segurança da equipe de enfermagem. Rev. Latino-Am. Enfermagem. [Internet], [acesso em 2019 jun. 10];2017;25:e2884. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.1472.2884>.
10. Inoue KC *et al.* Estresse ocupacional em enfermeiros intensivistas que prestam cuidados diretos ao paciente crítico. RevBrasEnferm. [Internet], [acesso em 2019 jun. 10];2013 set-out; 66(5): 722-9. Disponível em:<http://www.scielo.br/pdf/reben/v66n5/13.pdf>.

11. Silva JLL *et al.* Riscos psicossociais em terapia intensiva: reflexões sobre possíveis soluções. RevEnferm UFSM ,2017. [Internet], [acesso em 2019 jun. 10]; Out./Dez.;7(4): 736-745.
12. Fernandes LS, Nitshe MJT, Gody I. Associação entre Síndrome de *burnout*, uso prejudicial de álcool e tabagismo na Enfermagem nas UTIs de um hospital universitário. Ciência & Saúde Coletiva [Internet], [acesso em 2019 jun. 10];23(1):203-214, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v23n1/1413-8123-csc-23-01-0203.pdf>.
13. Silva GAV *et al.* Estresse, *coping* e *burnout* da Equipe de Enfermagem de Unidades de Terapia Intensiva: fatores associados. Rev. enferm. UFPE on line; [Internet], [acesso em 2019 jun. 10];11(supl.2): 922-931, fev.2017. ilus, tab. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/13461/16153>
14. Padilha KG *et al.* Carga de trabalho de enfermagem, estresse/*burnout* satisfação e incidentes em unidades de terapia intensiva de trauma. Texto Contexto Enferm, [Internet], [acesso em 2019 jun. 10]; 2017; 26(3):e1720016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v26n3/0104-0707-tce-26-03-e1720016.pdf>.
15. Zampiere FG. Intensivistas brasileiros: estafados, porém (ainda) satisfeitos com a escolha? RevBras Ter Intensiva [Internet], [acesso em 2019 jun. 10];2016;28(3):215-216. Disponível em:<http://www.scielo.br/pdf/rbti/v28n3/0103-507X-rbti-28-03-0215.pdf>.
16. Silva GKC *et al.* Síndrome de *Burnout* em enfermeiros atuantes em unidade de terapia intensiva. Enferm. Foco, [Internet], [acesso em 2019 jun. 10]; 2014; 5(3/4): 75-78. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/563>.
17. Carvalhais FR *et al.* Frequência da síndrome de *Burnout* em uma Unidade de Terapia Intensiva: uma perspectiva multiprofissional. Rev. Pre. Infec e Saúde [Internet], [acesso em 2019 jun. 10];2015;1(4):1-10. Disponível em:<http://www.ojs.ufpi.br/index.php/nupcis/article/view/4271/pdf>.

18. Moraes Filho IM, Almeida RJ. Estresse ocupacional no trabalho em enfermagem no Brasil: uma revisão integrativa. *RevBrasPromoçSaúde*, [Internet], Fortaleza, 29(3): 447-454, jul./set., 2016[acesso em 2019 jun. 10]; Disponível: <https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/4645/pdf>.

19. Kestenberg CCF *et al.* O estresse do trabalhador de enfermagem: estudo em diferentes unidades de um hospital universitário. *Revenferm UERJ*, [Internet] Rio de Janeiro, 2015[acesso em 2019 jun. 10]; jan/fev; 23(1):45-51. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2015.11487>